



12ª Jornada Literária
das Escolas Municipais
de Belo Horizonte
2025

O QUE É A JORNADA LITERÁRIA?

QUEM PARTICIPA DA JORNADA LITERÁRIA?

É um projeto de incentivo à leitura e à produção de textos e imagens que envolve estudantes, num trabalho orientado por professores(as) :

- da Educação Infantil (4 a 5 anos de idade);
- do Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º e 2º ciclos);
- do Ensino Fundamental Anos Finais (3º ciclo);
- da Educação de Jovens e Adultos (EJA).



Categorias

Os livros produzidos pelas escolas podem ser inscritos nas seguintes categorias:

- **Categoria 1** - Textos literários da Educação Infantil (4 a 5 anos);
- **Categoria 2** - Textos literários dos anos iniciais (1º e 2º ciclos);
- **Categoria 3** - Textos literários dos anos finais (3º ciclo);
- **Categoria 4** - Textos literários da EJA;
- **Categoria 5** - Língua inglesa ou edição bilíngue e/ou trilingue ou na língua nativa dos(as) estudantes estrangeiros(as) ou em LIBRAS (excepcionalmente, nesse caso, o suporte utilizado será um arquivo em vídeo);
- **Categoria 6** - Textos literários da comunidade escolar (profissionais que atuam na escola como porteiro/a, cantineiro(a), assistentes, monitores, estagiários, bibliotecários/as, familiares dos estudantes da escola e líderes comunitários do território);
- **Categoria 7** - Relato de experiência dos(as) profissionais da Educação sobre o processo de escrita da 11ª Jornada Literária.

Data	Atividade
28 de abril de 2025 - Manhã OU Tarde	1º Encontro Virtual Formativo - Orientações Gerais e Regulamento
14 de maio de 2025 - Noite	2º Encontro Virtual Formativo Palestra sobre o tema com a ambientalista Ângela Mendes
29 de maio de 2025 - Manhã OU Tarde	3º Encontro Virtual Formativo - Partes do Livro / Ficha Catalográfica e ISBN
12 de junho de 2025 - Manhã OU Tarde	4º Encontro Virtual Formativo - Diagramação do Livro Impresso e no Formato Acessível
Maio a Outubro	Monitoramento realizado pela Gerbi
Agosto - 3ª semana	Monitoramento intensivo realizado pela Gerbi
Março a Setembro	Processo de construção do livro nas escolas
Outubro e Novembro	Formatação e impressão final do livro
Outubro - 1ª semana	Monitoramento intensivo - realizado pela Gerbi
27 a 31 de outubro de 2025	Entrega da Boneca do Livro na GERBI / SMED
03 a 07 de novembro de 2025	Plantão devolutiva
30 DE NOVEMBRO DE 2025	ENTREGA DA VERSÃO FINAL NA GERB
02 de dezembro de 2025	Evento de certificação das escolas participantes



Fase Escolar

Fase Municipal

A Jornada Literária organiza-se em duas fases: a escolar e a municipal.

A fase escolar inicia-se em abril de 2025 e encerra-se em outubro de 2025, com a entrega da “boneca” do livro. Nessa fase, estão previstas atividades que abrangem:

- A socialização do projeto com a escola;
- A criação de espaços/tempos de planejamento para a realização do projeto na escola;
- As ações de articulação com outros atores que participarão do projeto;
- Os momentos de discussão com os(as) estudantes sobre o projeto, seus objetivos, as estratégias que serão utilizadas, a fim de se garantir a participação ativa desses(as) alunos(as);
- O planejamento e a realização de oficinas, rodas de debates e/ou outras ações, em consonância com a faixa etária dos(as) estudantes, as quais possibilitem a ampliação das vivências destes(as) com o tema da Jornada e com a leitura e a escrita;
- A composição da Comissão Julgadora Escolar para a escolha dos textos que farão parte do livro

Fase Municipal

Fase Municipal = Equipe da Smed recebe a “Boneca do Livro” (**VERSÃO PARA ANÁLISE E CORREÇÃO**) no período 27 a 31 de outubro de 2025 , faz a leitura e devolutiva do parecer às escolas - em escala de PLANTÃO até dia 07 de novembro.



Após a entrega da “boneca” do livro (**VERSÃO PARA ANÁLISE E CORREÇÃO**), inicia-se a fase municipal, em que a Comissão Julgadora Municipal fará a leitura do material entregue, elaborando o parecer de cada livro.

CARTAS

HISTÓRIA EM
QUADRINHOS

CONTO

CORDEL

MEMÓRIA

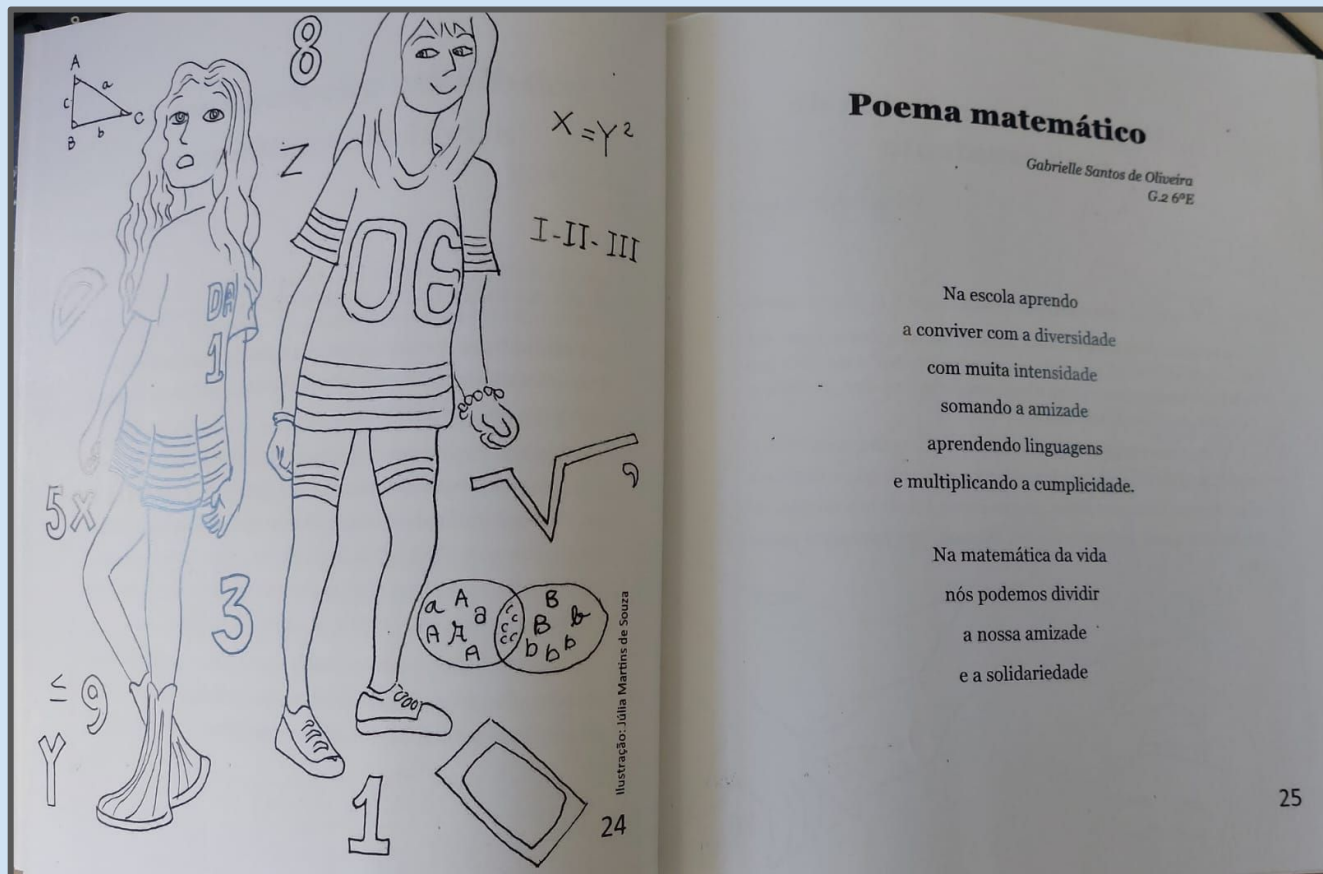
POEMA

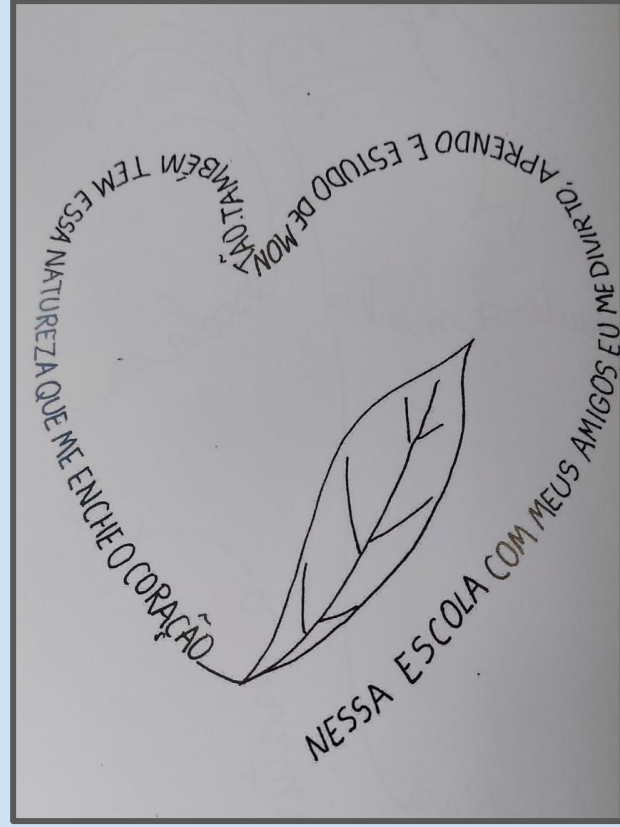
IMAGEM

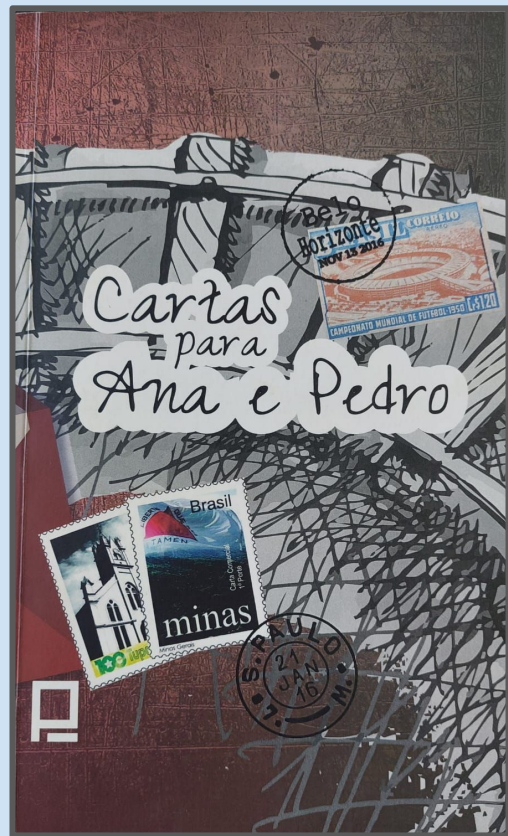
CRÔNICA

Quaisquer dessas categorias podem produzir o livro em quadrinhos (HQ), nos gêneros literários: conto, poema, cordel ou crônica ou em imagem.

Fotos de algumas edições anteriores, para exemplo:







B. H, 03 julho de 2016

Querida Ana, como vai?

Por aqui está a maior correria, por isso não tenho conseguido te escrever com mais frequência. Desculpe, mas a escola está me tomando todo o tempo, muitas provas, trabalhos... Ufa!

Mas não posso reclamar, pois uma atividade bacana que tivemos na escola foi uma visita à Ouro Preto. Sempre é bom viajar com os amigos da escola, pois a gente se diverte muito! Amei conhecer essa cidade maravilhosa, patrimônio cultural da humanidade, para orgulho de todos nós, mineiros. Embora Ouro Preto esteja a menos de 100 km de Belo Horizonte, quando chegamos lá, parecia que tínhamos viajado no tempo. A arquitetura colonial impressiona e nos faz pensar em quanto ouro se retirou daquele lugar para enviar a Portugal.

Aproveitamos e conhecemos também Mariana, cidade vizinha e também muito antiga. Foi a primeira vila de Minas Gerais, acredita? A cidade tem festas tradicionais, como o chamado Bloco do Zé Pereira da Chácara, o mais antigo do lugar. Tem também, como boa cidade mineira, as suas festas religiosas, quando o povo celebra a sua devoção à Nossa Senhora do Carmo, que é a padroeira da cidade, Nossa Senhora das Mercês, São Francisco e vários outros, com suas procissões e orações.

E você, ficou de me contar um pouco sobre São Paulo, a Terra dos Bandeirantes! Estou pensando em ir até São Paulo para te fazer uma visita, conhecer essa cidade incrível, e, quem sabe, arrastar você comigo aqui para Minas, para visitar Ouro Preto e tantas outras cidades incríveis que Minas tem. A propósito, já estou combinando tudo com o



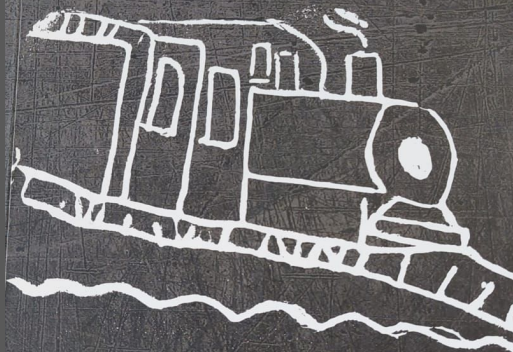
Luiz Júnio dos Santos Soares

My School and my Community:



Cultural Experiences without Borders

Um TREM de Cordel



ORGANIZADO POR:
Marcilene Meire de Andrade
Nádia Gomes Guimarães



— Somos Do Mundo Das Artes —

A SAGA DE VICTOR E LÉO PELO MUNDO SERTANEJO

Esses mineiros são demais
dois cantores sertanejos
a cada dia mais e mais
encantam o mundo inteiro.

Victor e Léo eu lhes apresento
que na música eles tentam
mostrar todo o seu talento
que está contido lá dentro.

Nascidos em Abre Campo
para Belo Horizonte viajaram
depois foram para São Paulo
E pelas 27 capitais passaram.

Fazendo suas músicas,
Victor é um ótimo autor
como por exemplo *Fada*,
Vida Boa e *Lembrança de Amor*.

Ele canta muito bem
faz dupla com seu irmão
Léo eu lhes apresento
que canta com o coração.

Eles ainda estão vivos
e se quiser os conhecer
vá em frente meu amigo
você vai se surpreender.

PRICYLA KÉSIA APOLINÁRIO ANDR

João era um garoto briguento. Na hora do recreio, procurou confusão com Lucas e acabou quebrando o braço direito. Precisou ir à UPA. O médico ia aplicar a anestesia, mas de repente João se virou e aplicou a seringa no médico com apenas uma mão. Ficou com medo, saiu correndo da UPA e quebrou o outro braço.

Engessou os dois braços. Ouvia o sinal de uma escola batendo, mas foi direto para casa. Lá, sua mãe ficou muito assustada ao ver os dois braços de João quebrados.

No outro dia ele foi para a escola porque tinha prova de Matemática. Ao chegar, foi até a sala de informática onde seus colegas estariam, mas ele não podia usar os computadores, porque os dois braços estavam quebrados.

De repente viu um cartaz que avisava sobre um surto de piolhos na escola. Então ele olhou para seus colegas de sala. Todos coçavam a cabeça. Vendo isso sua cabeça começou a coçar, mas com os dois braços engessados...

Saiu da sala de informática e ia à direção da escola, mas antes de chegar lá viu o portão da escola aberto. Saiu correndo, passou por um terreno baldio e foi para casa.

No dia seguinte não queria ir para a escola porque estava com medo dos piolhos. Mesmo assim sua mãe o obrigou, e ele foi.

Chegando na sala ninguém coçava a cabeça. Seus amigos disseram que tinha sido uma pegadinha. Então tudo voltou ao normal, menos para João, que ainda está de gesso.

Jeremias Marques de Oliveira

A novata



Maria Edvarda Nogueira Izidoro

**Contos do bem viver:
histórias inspiradas
no Teko Porã**



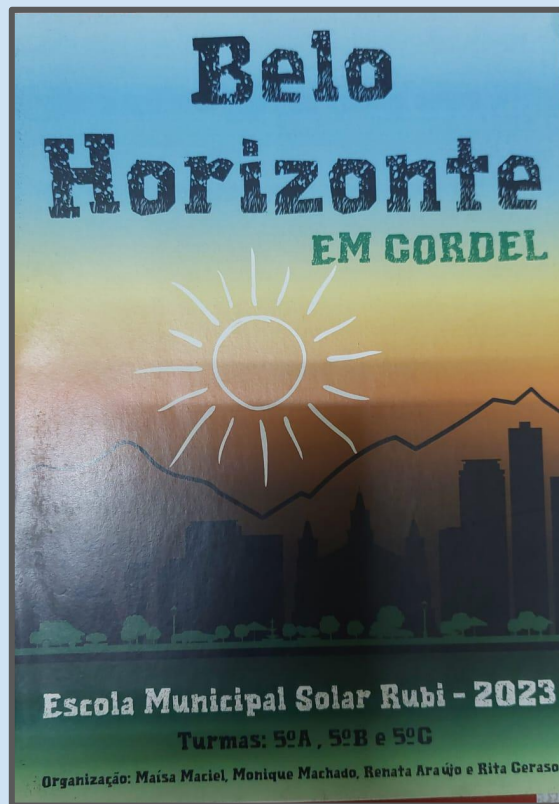
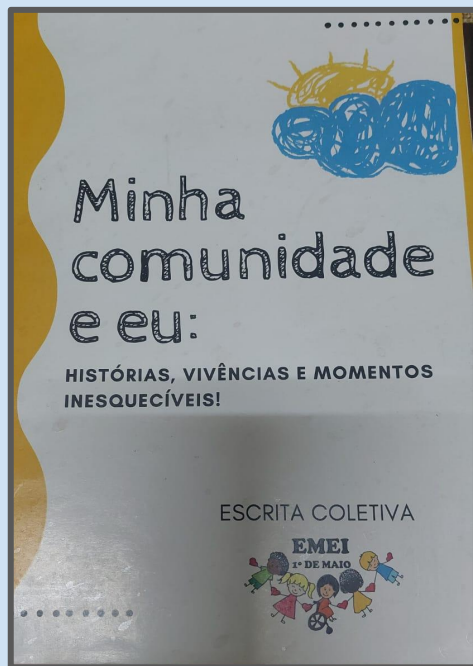
**Autores: Estudantes do 7º ano da Escola
Municipal Carolina Maria de Jesus**

Vanessa Cristina de Jesus (org.)



CARTAS E POEMAS DO TEKOPORÃ:
Reflexões Sobre a Vida Boa

Mayra Marvila, Renata Diniz dos Santos Pinheiro e Rosana Cecília Pereira (Orgs.)
Estudantes do 6º ano - Turma 2024 (escritores e ilustradores)



Cada EMEI participa com as categorias:

1. Livro de escrita coletiva;
2. versão Língua inglesa ou edição bilíngue ou na língua nativa dos(as)

estudantes estrangeiros(as) ou em LIBRAS (excepcionalmente, nesse

caso, o suporte utilizado será um arquivo em vídeo);

3. Textos literários da comunidade escolar (profissionais que atuam na escola como porteiro/a, cantineiro(a), assistentes, monitores, estagiários, bibliotecários/as, familiares dos estudantes da escola e líderes comunitários do território);

4. Relato de experiência dos(as) profissionais da Educação sobre o processo de escrita da 11ª Jornada Literária.

Podendo ser escrita de todas as turmas de 4 e 5 anos de idade da escola ou a quantidade de turmas de sua demanda / planejamento pedagógico.



Quanto ao número de textos por livro, conforme apontado pelo Regulamento cada livro deverá ter o máximo de 35 textos.

Esses textos podem ser produzidos individual ou coletivamente, de acordo com o planejamento da coordenação do projeto na escola, que levará em consideração, certamente, o perfil e as vivências de produção escrita dos(as) estudantes envolvidos(as) na Jornada Literária.

Tema: "Meio Ambiente e Crise Climática: narrativas para reencantar o mundo"

As questões ambientais atuais são desafiadoras e urgentes, refletindo a necessidade de uma mudança significativa em nossa relação com o planeta. O aquecimento global, a perda da biodiversidade, a poluição dos oceanos e a escassez de recursos naturais são apenas algumas das crises que enfrentamos.

Esses problemas não afetam apenas o meio ambiente, mas também têm um impacto direto na saúde, na economia e na qualidade de vida das pessoas, especialmente das comunidades mais vulneráveis. Nesse contexto, torna-se urgente uma formação que reflita não apenas o conhecimento acadêmico, mas também valores, habilidades e atitudes que favorecem o cuidado com a Terra e com o outro. Uma educação que se preocupa com o meio ambiente e com as relações humanas é fundamental para formar cidadãos conscientes e engajados, capazes de agir em prol de um futuro mais sustentável. Incluindo a conscientização sobre a interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente.

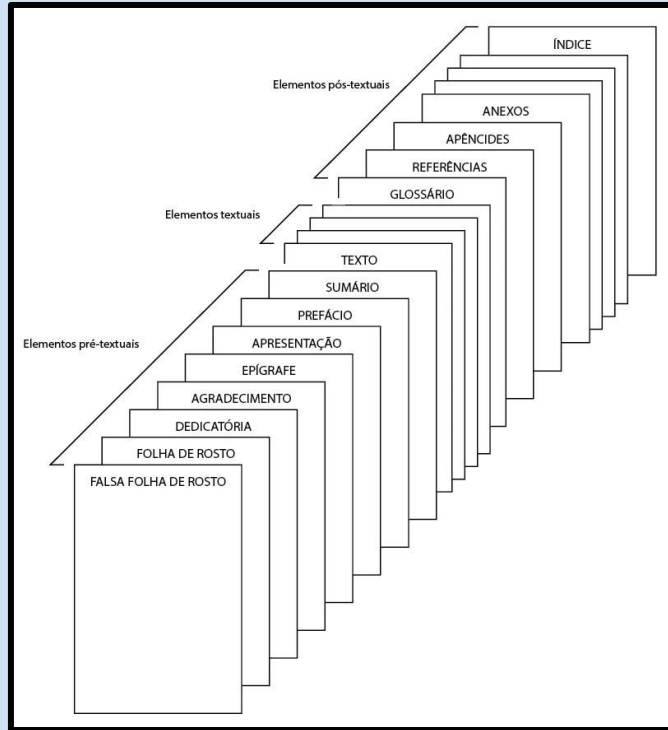




Ao ensinar sobre a importância da preservação dos recursos naturais e da biodiversidade, estamos também cultivando um senso de responsabilidade social. Isso significa que cuidar da Terra é, na verdade, cuidar do outro, pois as condições ambientais afetam diretamente a vida das pessoas, especialmente aquelas que dependem mais dos recursos naturais para sua sobrevivência. Promovendo o respeito às diferenças e a colaboração entre os indivíduos, estamos construindo uma sociedade mais coesa e resiliente, capaz de enfrentar os desafios ambientais de forma coletiva, incentivando ações práticas, como projetos de sustentabilidade, hortas comunitárias e campanhas de conscientização, que envolvam a comunidade e promovam a conexão entre as pessoas e o meio ambiente.

Nesta edição, convidamos os/as estudantes e toda comunidade escolar da Rede Municipal de Educação a escreverem sobre as questões ambientais atuais que exigem uma resposta que vá além do individualismo e da desconexão. A educação integral, engajada com o cuidado com a Terra e com o outro, é um caminho promissor para formar uma geração de cidadãos comprometidos com a construção de um mundo mais justo e sustentável. Juntos, podemos transformar desafios em oportunidades e criar um futuro onde todos possam viver em harmonia com o planeta.

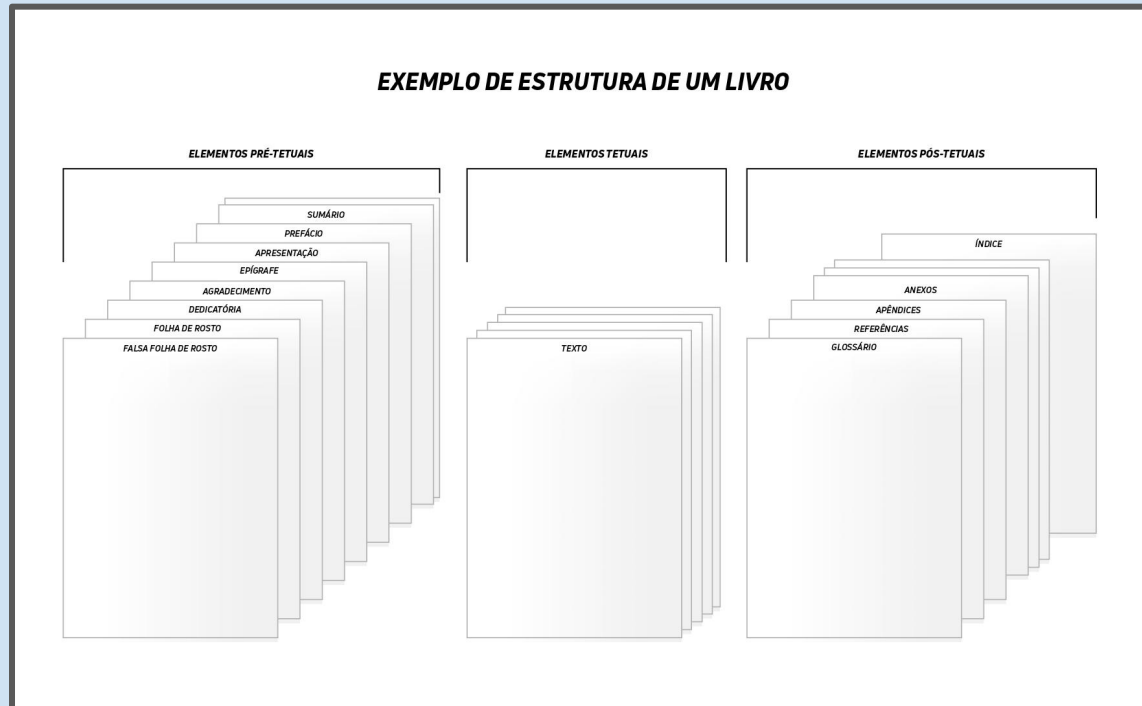
Partes de um livro



A estrutura de um livro geralmente inclui a capa, as orelhas, a folha de rosto, o sumário, o miolo (o texto principal), e as partes pós-textuais como referências, apêndices e índice.

Partes de um livro

- Elementos pré-textuais obrigatórios: folha de rosto, verso da folha de rosto(ficha técnica) e apresentação.
- Elementos textuais: introdução, textos e ilustrações.
- Elementos pós-textuais obrigatórios: referência bibliográfica.



MODELO DE FICHA CATALOGRÁFICA:

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
Secretaria Municipal de Educação
Gerência de Bibliotecas - GERBI

11ª Jornada Literária da RME - Teko Porã, (Bem viver em Guarani) Equilíbrio, respeito
mútuo harmonia

Nome da Escola Municipal

Triênio:

Direção:

Vice Direção:

Coordenação Pedagógica:

Professores:

Diagramação:

Ilustração de capa:

Impressão de acabamento:

Título e subtítulo, quando houver, separado por dois pontos, do trabalho realizado / Nome completo do orientador do trabalho acadêmico. - - n°. ed. Cidade, XX p., 2024

Coletânea textos dos alunos (nome da turma) da (nome da escola) participantes da 11ª Jornada Literária da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

1. Literatura Brasileira, 2. Jornada Literária, 3. Releitura, 4. Bairro da Escola
I. nome da organizadora (org), II Título.

CDD-000.0

Formatação:

- Fonte Times New Roman ou Arial;
- Tamanho 12;
- Espaçamento simples;
- Estrutura justificada;
- Informações completas sobre o autor, o orientador e o título do trabalho.

Ficha Catalográfica - Registro ISBN

Catálogo na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica feita pelo autor

1 S677t Sobrenome, Nome, 1950 -
2 Título / Nome Sobrenome. - Local: Editora,
Ano.
200 p.

3 ISBN 12-34567-89-0

4 1. Assunto geral 2. Assunto específico.
1. Título

5

CDD: 1234.56
CDU: 123.456.7(89)-0 6

Registro do ISBN

- O ISBN (Internacional Standard Book Number/Padrão Internacional de Numeração de Livro) é um padrão numérico criado com o objetivo de fornecer uma espécie de “RG” para publicações como livros, artigos e apostilas.
- É uma sequência composta de 13 números que indicam o título, o ator, o país, a editora e a edição de uma obra.
- Esta série numérica reconhecida em mais de 200 países permite o compartilhamento de metadados das obras em diferentes sistemas.
- É emitido pela Câmara Brasileira do Livro - CBL sob o valor de R\$25,00, pago através de boleto bancário.
- A escola preenche e encaminha para gerbi.smed@edu.pbh.gov.br ou jornada.literaria@edu.pbh.gov.br o formulário de pedido de registro de ISBN em anexo.
- A GERBI faz o pedido de registro junto à CBL, emite o boleto e encaminha para a escola, a escola paga o boleto e a GERBI elabora a ficha catalográfica e encaminha para a escola, juntamente com o ISBN.

Diagramação

- A diagramação é a parte final que realiza o Projeto Gráfico.
- É a parte visual.
- É a organização dos elementos do livro.
- Não deve acontecer de forma improvisada, sem planejamento.
- É importante respeitar as normas ortográficas vigentes, mas identificando especificidades da fala que devem ser consideradas.

- Temos normas ortográficas, mas a licença poética nos permite variações.
- É importante não deixar linhas órfãs ou viúvas no final ou início de uma página, nem subtítulos, nem palavras sozinhas.
- O alinhamento justificado é mais para o texto acadêmico; o alinhamento à esquerda é mais adequado para a escrita de livros (espaços proporcionais entre palavras).

Diagramação

Fontes

- A parte visual do texto tem que estar alinhada com o seu conteúdo.
- A escolha das fontes deve ter relação com o texto.
- As fontes do Canvas são limitadas.
- O Google fonts e o Dafont são opções gratuitas para o uso de fontes.
- Sempre verificar se a fonte não é pirata.
- Usar a combinação de 2 fontes é interessante; fontes serifadas (com a barra embaixo da letra) e não serifadas para distinguir títulos e parágrafos; negrito e não negrito.
- Não misturar mais de duas famílias de fontes.

Imagens

- Resolução ideal - 300 dpi.
- Preocupar com a combinação de cores.
- Evitar contrastes muito gritantes.
- Ter cuidado com os direitos autorais de imagens disponíveis na internet.
- Site com imagens gratuitas: pixabay.com

Programas para diagramar

- Gratuitos: Scribus, Canvas ou o próprio Word.
- Pago: Indesign.

Diagramação

Impressão

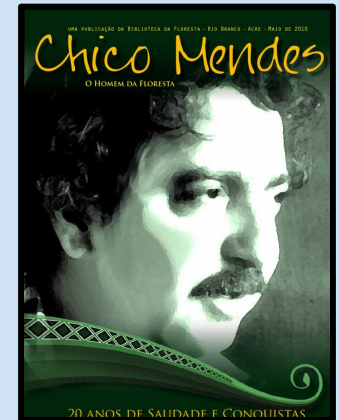
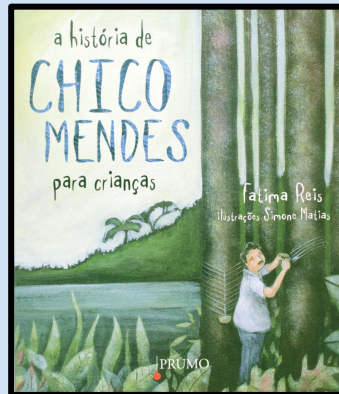
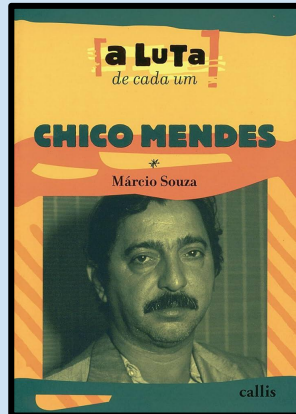
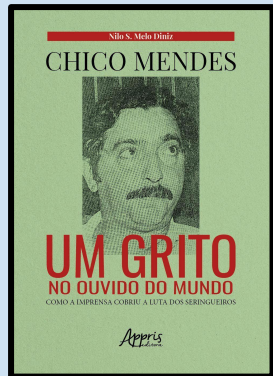
- Definição do formato do livro: As gráficas rápidas trabalham geralmente com o papel sulfite e couche, nos tamanhos A3, A4, A5 e A6.
- Adequar o tamanho do texto ao tamanho do livro.
- Sugestão do uso do papel pólen que pode ser adquirido na papelaria L2, no Prado; uma opção é o uso do chamex color na cor marfim, pois ele imita o papel pólen.
- É interessante fazer o contato com a gráfica primeiro para saber sobre as possibilidades dos formatos de impressão disponíveis.

Sugestões de alguns ambientalistas

Chico Mendes: o defensor da Amazônia.

Francisco Alves Mendes Filho, mais conhecido como **Chico Mendes** (Xapuri, 15 de dezembro de 1944 – Xapuri, 22 de dezembro de 1988), foi um seringueiro, sindicalista, ativista político brasileiro. Lutou a favor dos seringueiros da Bacia Amazônica, cuja subsistência dependia da preservação da floresta e das seringueiras nativas. Seu ativismo lhe trouxe reconhecimento internacional, ao mesmo tempo em que provocou a ira dos grandes fazendeiros locais que o assassinaram. Sua morte foi noticiada internacionalmente e provocou indignação no Brasil e exterior.

Entre 1987 e 1988, Chico Mendes foi premiado por seu ativismo, recebendo o Global 500 da Organização das Nações Unidas (ONU), na Inglaterra, e a Medalha de Meio Ambiente da Better World Society, nos Estados Unidos. Após a sua morte, prêmios, parques, institutos e memoriais foram criados para divulgar seu legado e homenagear o líder seringueiro, cujo legado tem influenciando uma geração de conservacionistas e legisladores em todo o mundo.

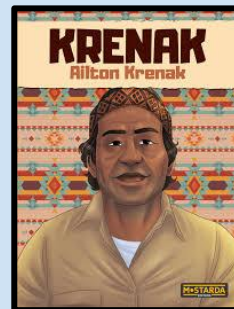
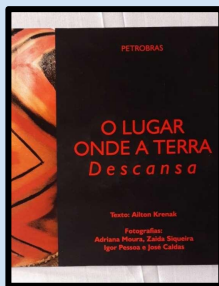
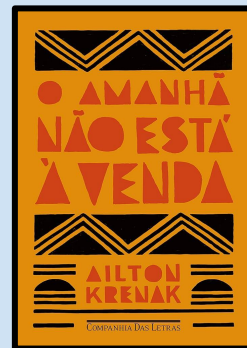


Ailton Krenak - Ailton Alves Lacerda Krenak é um líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta, escritor brasileiro da etnia indígena krenaque e Imortal da Academia Brasileira de Letras. Nascimento: 29 de setembro de 1953 (idade 73 anos), Itabirinha, Minas Gerais
Formação: Universidade Federal de Juiz de Fora



Ailton Krenak

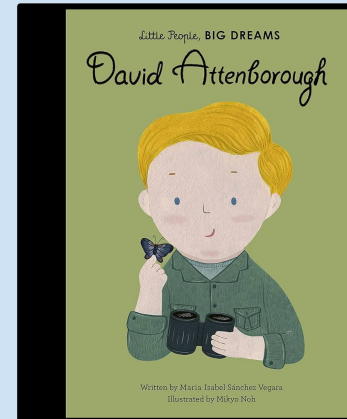
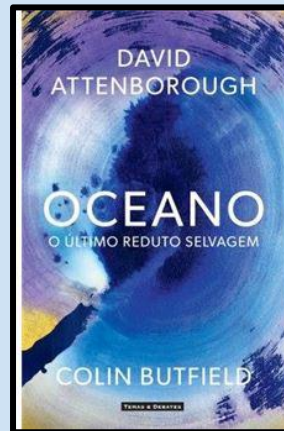
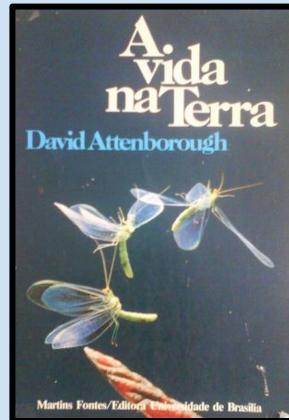
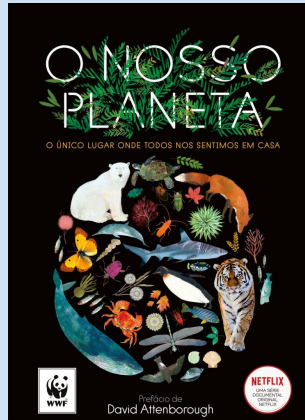
O filósofo, professor, escritor, poeta, ambientalista e líder ativista da causa dos povos originários é o primeiro indígena a fazer parte da Academia Brasileira de Letras (ABL).



David Attenborough: a voz da natureza - (Londres, 8 de maio de 1926) é um naturalista britânico.

Sua carreira representa a voz e a face dos programas sobre história natural nos últimos 57 anos.

Durante as três décadas seguintes, Attenborough escreveu e apresentou mais oito grandes documentários, concentrando a atenção do mundo no que chamou de “a maravilha espetacular” da natureza. Mas à medida que sua carreira progrediu, o apresentador passou a testemunhar a decadência do mundo natural.

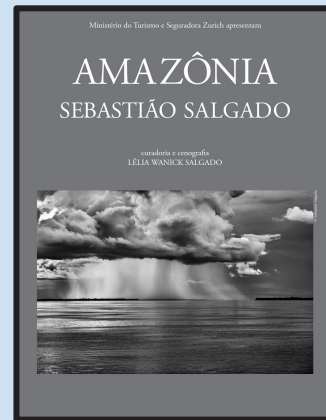
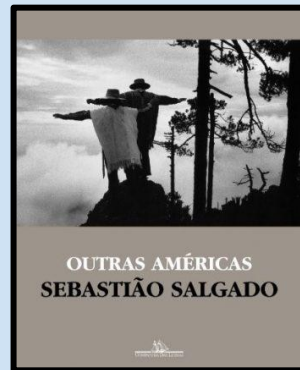
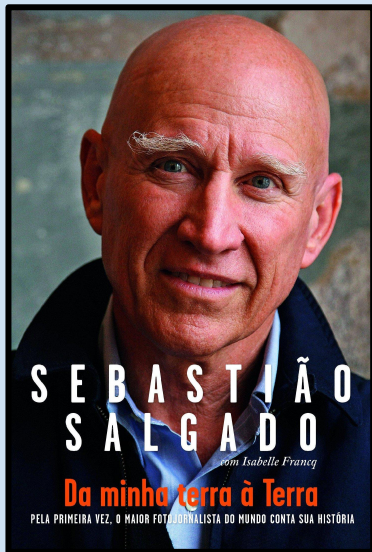
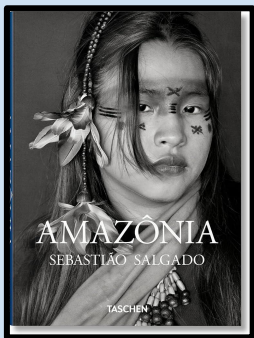


Sebastião Salgado - é um fotógrafo documental e fotojornalista brasileiro.

Salgado já viajou por mais de 120 países para seus projetos fotográficos. A maioria deles apareceu em inúmeras publicações de imprensa e livros. Exposições itinerantes de seu trabalho foram apresentadas em todo o mundo.

De 1993 a 1999, ele voltou sua atenção para o fenômeno global de deslocamento em massa de pessoas, que resultou em *Êxodos e Retratos de Crianças do Êxodo*, publicados em 2000 e aclamados internacionalmente. Na introdução de *Êxodos*, escreveu: "Mais do que nunca, sinto que a raça humana é somente uma. Há diferenças de cores, línguas, culturas e oportunidades, mas os sentimentos e reações das pessoas são semelhantes.

Com sua esposa, Lélia Wanick Salgado, apoia atualmente um projeto de reflorestamento e revitalização comunitária em Minas Gerais (Instituto Terra)



Alice Pataxó

Alice da aldeia Craveiro, na Terra Indígena Barra Velha, localizada na Bahia. Ela tem uma atuação nas redes sociais como ativista e comunicadora indígena. Suas publicações tem conteúdo educacional e cultural.

Além disso, a jovem foi uma das 100 mulheres mais influentes do mundo em 2022. Ela é também uma das embaixadoras da ONG WWF.

A baiana já participou de eventos como a COP 26 (Conferências das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, onde denunciou violações ao meio ambiente e aos direitos indígenas.

https://www.instagram.com/alice_pataxo/?hl=pt-br



Alessandra Korap

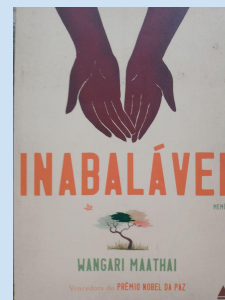
Alessandra é um dos principais nomes da liderança ambiental do povo munduruku. Ela começou no ativismo entre os anos 2014 e 2015, após se deparar com a destruição da floresta e do rio, próximos a onde ela morava, na bacia do rio Tapajós, no Pará.

A degradação desse ambiente começou depois que grandes empresas chegaram na região para realizar exploração do território. Como a região não era demarcada, estava mais vulnerável a esse tipo de atuação.

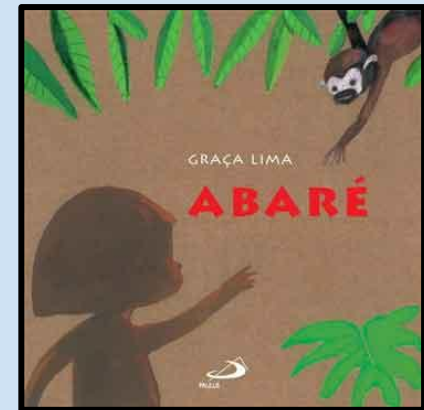
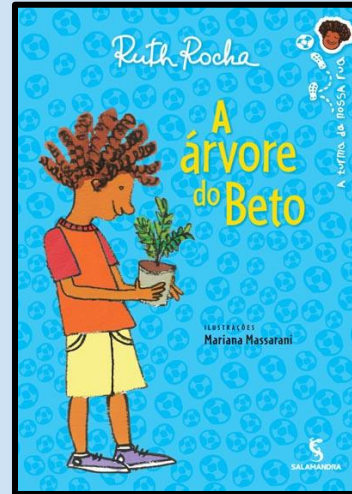
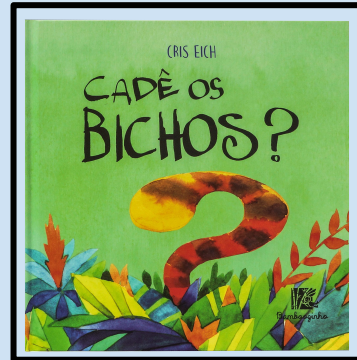
Pela atuação na luta ambiental, Alessandra recebeu, em 2023, o Prêmio Goldman, considerado o “Nobel verde”. A premiação presta homenagem às pessoas que participam da causa ambiental da preservação de recursos naturais.



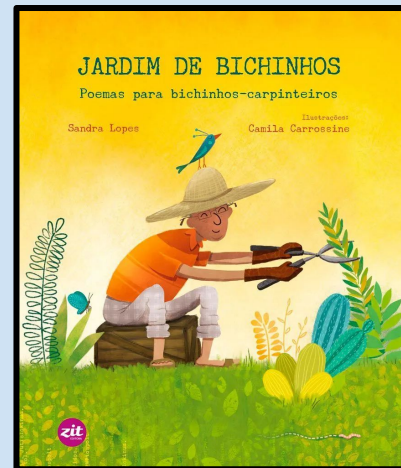
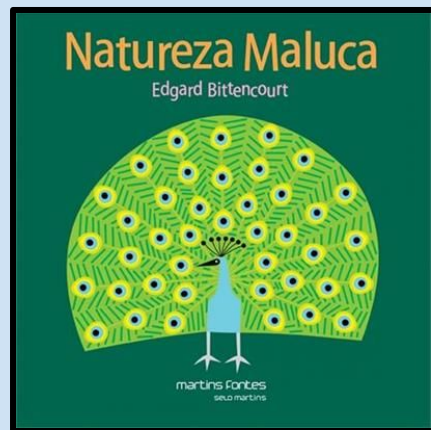
Wangari Muta Maathai foi uma professora e ativista política do meio-ambiente do Quênia. Foi a primeira mulher africana a receber o Prêmio Nobel da Paz. Maathai fundou o Green Belt Movement, uma organização não governamental ambiental concentrado em plantação das árvores, conservação ambiental, e direitos das mulheres.



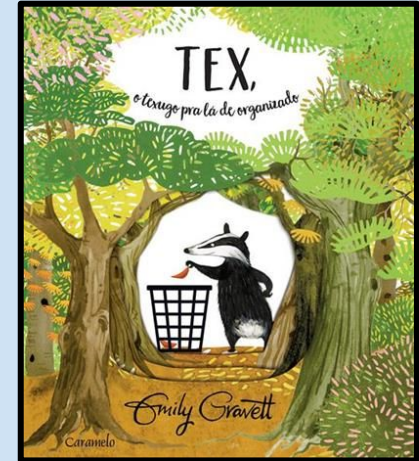
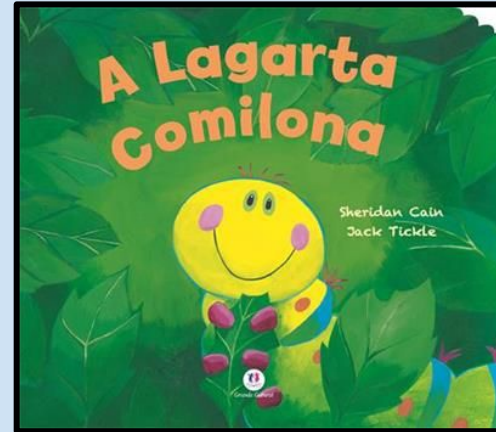
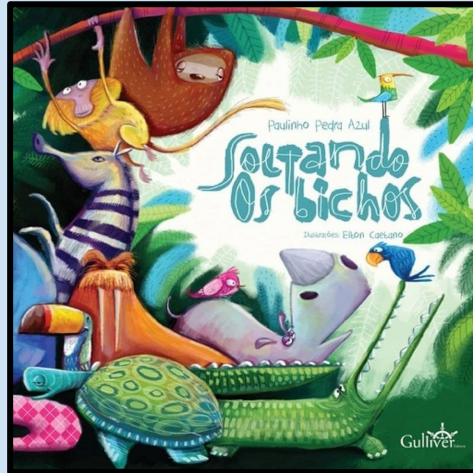
Livros para crianças sobre a temática - sugestões



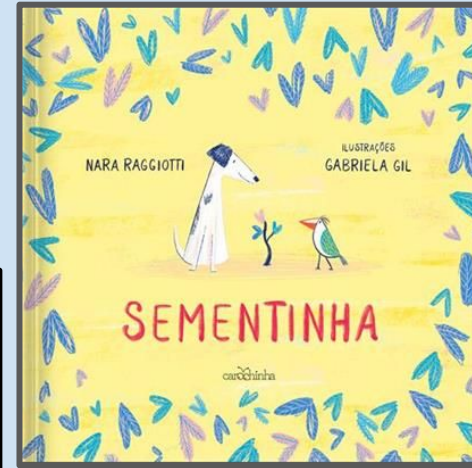
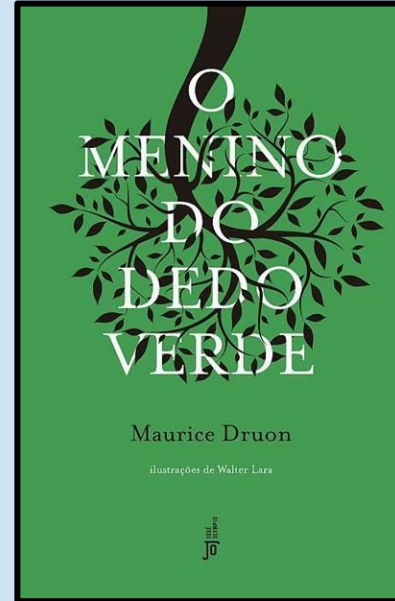
Livros para crianças sobre a temática - sugestões



Livros para crianças sobre a temática - sugestões



Livros para crianças sobre a temática - sugestões



O Rio? É doce.
A Vale? Amarga.
Ai, antes fosse
Mais leve a carga.

Entre estatais
E multinacionais,
Quantos ais!

A dívida interna.
A dívida externa
A dívida eterna.

Quantas toneladas exportamos
De ferro?
Quantas lágrimas disfarçamos
Sem berro?

Carlos Drummond de Andrade
(Há 31 anos)



AMARILDO

amarildo.com.br

Esta é uma excelente oportunidade de desenvolvimento de capacidades como:

- Ouvir e respeitar opiniões alheias, concordando ou discordando delas;
- Participar das interações orais em sala de aula, com liberdade, desenvoltura e polidez, ouvindo as outras pessoas e aguardando sua vez de falar;
- Participar, com liberdade, desenvoltura e respeito aos(as) colegas e professores(as), das interações em sala de aula, expressando opiniões e oferecendo sugestões (discussão, seminário, trabalho em grupo, planejamento de atividades etc.);
- Nas interações cotidianas em sala de aula, responder adequadamente às perguntas dos(as) professores(as), oferecer sugestões pertinentes, expor opiniões e argumentos convincentes, de acordo com sua faixa etária e seu grau de escolaridade;
- Posicionar-se criticamente diante de textos orais, formulando apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas.

Ressalta-se a relevância do planejamento e da construção dialogada com todos(as) os(as) envolvidos(as), pois será a partir destes elementos que o livro será delineado. Assim, a escolha do gênero literário será de responsabilidade coletiva.

A escolha do gênero literário é uma oportunidade para ouvir os argumentos dos(as) estudantes e conhecer suas preferências.





O TRABALHO DE PESQUISA

Algumas questões podem orientar o planejamento da pesquisa que o tema demanda:

- Quais serão as fontes de pesquisa?
- Que atores poderão ser envolvidos nesse trabalho?
- Que estratégias de pesquisa poderão ser planejadas?
- Como a comunidade escolar poderá contribuir nesse processo?
- Que equipamentos públicos e/ou programações a cidade oferece sobre o tema e sobre os processos de leitura e escrita?



O rompimento da barragem em Brumadinho, em 25 de janeiro de 2019, causou uma devastação ambiental e social significativa.

A região, antes caracterizada por vegetação e algumas casas, foi tomada pela lama de rejeitos de mineração da Vale, resultando em danos irreversíveis.

O desastre deixou 270 mortos, afetou a bacia do Rio Paraopeba e causou impactos duradouros na vida das comunidades

Antes da tragédia:

- A área era coberta por vegetação, com algumas casas e o córrego do Feijão.
- A barragem da Vale, com 86 metros de altura e 720 metros de comprimento, era utilizada para depositar rejeitos da mineração

Depois da tragédia:

- A lama de rejeitos invadiu a área, destruindo a vegetação e as casas.

A barragem da Vale, com 86 metros de altura e 720 metros de comprimento, era utilizada para depositar rejeitos da mineração.

O Rio Paraopeba foi contaminado, e a pesca foi suspensa por causa da alta concentração de metais pesados na água e nos peixes.

A tragédia causou a morte de 270 pessoas, além de impactos na saúde e na economia das comunidades.

A Vale assumiu a responsabilidade pela tragédia e se comprometeu a realizar obras de reparação e recuperação ambiental.

Foram construídas barreiras e diques para conter o avanço da lama, e o leito do córrego foi recuperado.

A Vale também realizou a restauração da vegetação e o tratamento da água, com o objetivo de recuperar a área afetada.

Ainda assim, o desastre deixou um rastro de dor e dificuldades para as famílias que perderam seus entes queridos e para as comunidades afetadas.

Atualmente, a região ainda enfrenta desafios para recuperar totalmente o meio ambiente e a vida das pessoas.

Envio da versão final do(s) livro(s): as escolas terão até o dia **30 de novembro de 2025**, para entregarem a versão final do livro contendo as adequações sugeridas pela Comissão de Análise Municipal.

Todas as escolas que entregarem a “boneca” do livro poderão, se assim desejarem, realizar a publicação impressa e digital da obra, conforme instruções orientadas pela Gerência de Bibliotecas.

Todas as escolas serão CERTIFICADAS em evento previsto para dia **02/12/2025**.



E.M. Dr. José Xavier Nogueira

Os trabalhos de estudantes e professores(as) poderão ser publicados pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, e autorizada a inclusão dos trabalhos na BASE PERGAMUM das Bibliotecas Escolares da PBH e exposição no Congresso de Boas Práticas ou em outros eventos literários.

Para a impressão dos livros (de 10 a 150 exemplares, conforme demanda de cada título/escola/categoria) as escolas (EMEI's e EMEF's) utilizarão a verba destinada a Biblioteca Escolar / Acervo literário = 10% da verba anual de subvenção conforme orientação de prestação de contas Caixa Escolar.

Dúvidas no email: jornada.literaria@edu.pbh.gov.br